

FUNCEME



FORTALEZA | 20 DE JANEIRO | 2006

PROGNÓSTICO DA QUADRA CHUVOSA

Maior probabilidade de chuvas é de “normal” a “abaixo da média”

A previsão de chuvas para o período da quadra chuvosa de 2006 (de fevereiro a maio) aponta duas regiões com cenários distintos.

No primeiro, que inclui o litoral e o Noroeste do Ceará (Ibiapaba e imediações), as probabilidades são:

30% de chance da quadra ser “chuvosa”

35% de chance de ser “normal” (em torno da média histórica de chuvas)

35% de chance de ser “abaixo da média”

Isso significa que existe, nessa região, uma pequena tendência em direção a uma quadra chuvosa “normal” e “abaixo da média”.

No segundo cenário, mais ao Sul e a Leste do Ceará (Cariri, Alto Jaguaribe e imediações), as probabilidades são:

25% de chance de ser “chuvoso”

35% de chance de ser “normal”

40% de chance de ser “abaixo da média”

O que significa que a tendência da quadra chuvosa ser de “normal” a “abaixo da média” é maior.

Essa previsão leva em conta o fato do clima do Nordeste ser fortemente influenciado pelos oceanos. Neste momento, as condições do Oceano Pacífico sugerem que a sua influência vai ser pequena na estação chuvosa do Nordeste. Já o Atlântico está atuando para chuvas abaixo da média. Mas é importante lembrar que, como o oceano e a atmosfera são dinâmicos, esse cenário pode mudar.

IMPORTANTE

*** Abaixo da média ≠ Seca**

Quando a quadra chuvosa (fevereiro a maio) registra chuvas abaixo da média, não significa necessariamente que houve seca no Estado. Não é só a quantidade de chuva que determina a ocorrência da seca. Esse fenômeno, muito mais social do que meteorológico, está ligado também a questões de infra-estrutura e de vulnerabilidade. É importante lembrar também da “variabilidade espacial” das chuvas (leia abaixo). Um exemplo disso foi o ano de 2005, que registrou a quinta menor precipitação dos últimos 30 anos, mas para alguns setores não foi um ano de seca severa.

*** Abaixo da média no Estado ≠ Abaixo da média em todas as regiões**

Mesmo que o total de chuvas do Estado seja abaixo da média, é possível que algumas regiões tenham um ano “chuvoso”, ainda que a probabilidade seja baixa. Isso se chama “variabilidade espacial” das chuvas. Ou seja, as chuvas nunca caem por igual em todo o território cearense. Quando o prognóstico diz que há maior probabilidade das chuvas ficarem abaixo da média, ele se refere à soma total de precipitações no Estado, durante o período da quadra chuvosa (fevereiro a maio).

*** Cada região possui uma média histórica diferente**

Todo cearense sabe que chove mais em certas regiões do Estado do que em outras. Por exemplo, chove mais nas serras e no litoral do que no sertão. Por isso, cada região cearense possui uma média histórica diferente. (veja quadro em anexo)

*** O que é “média histórica”?**

A “média histórica” é um conceito estatístico, não faz referência a impactos sociais, como safra. É uma maneira de organizar os dados de chuva. A categoria “abaixo da média histórica” se refere aos 10 anos menos chuvosos de um período de 30 anos de medição de chuva.

Contato

Assessoria de Comunicação da FUNCEME
Daniella Cronemberger - 9944.5397 / 3101.1116

Integrantes da mesa na coletiva:

Hélio Barros - secretário da Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará

Assis Filho - presidente da FUNCEME

Divino Moura - diretor do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)

Joaquim Gondim - superintendente da Agência Nacional de Águas (ANA)

Hélio Camargo - representante do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC/INPE)

Liqiang Sun - International Research Institute for Climate and Society (IRI) - New York / EUA.

A MÉDIA HISTÓRICA DE CADA REGIÃO DO CEARÁ

	Faixa em torno da média histórica
Litoral Norte	705 a 1.016 mm
Litoral do Pecém	729 a 1.073 mm
Litoral de Fortaleza	798 a 1.121 mm
Maciço de Baturité	690 a 911 mm
Região da Ibiapaba	729 a 1.044 mm
Região Jaguaribana	555 a 692 mm
Sertão Central/Inhamuns	449 a 605 mm
Região do Cariri	567 a 729 mm

